



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU**  
 Mantida pela UNICENTRO - União Centro Rondoniense de Ensino  
 Superior Av. Ver. Otaviano Pereira Neto, S/N – Setor 02 - Fone/fax (69)  
 3521- 5606  
[unicentro@unicentroro.edu.br](mailto:unicentro@unicentroro.edu.br)  
 CNPJ: 03.524.789/0001-78

## **ESTUDO DE CASO DE UM SISTEMA DE PRODUÇÃO DA BOVINOCULTURA DE CORTE APLICADO UMA ANÁLISE DE SWOT NA PROPRIEDADE ESTRELA, MUNICÍPIO DE JARU/RO.**

<sup>1</sup>LOPES, França Hiago  
<sup>2</sup>MEIRA, Wanderley

### **RESUMO**

A atividade pecuária bovina brasileira detém o maior rebanho comercial do globo, com cerca de 155 milhões de cabeças. Desse total, mais de 124 milhões estão destinados ao processo de produção de carne. A área total de pastagens cultivadas soma aproximadamente 100 milhões de hectares que representa o dobro da área da produção de grãos (Barcelos, 2001). Na visão de Schwambach (2010), existem diversos fatores limitantes no gerenciamento de propriedades rurais e um dos principais é a ausência de planejamento das atividades a serem desenvolvidas. A gestão estratégica rural reúne planejamento, organização, direção e controle e é uma ferramenta do processo administrativo para aumentar a competitividade do sistema rural. Objetivo do artigo é um estudo de caso e análise de um sistema de produção da bovinocultura de corte através de uma análise de SWOT. Tavares (2010) afirma que a análise de SWOT permite o afloramento de recursos e capacidades que podem ser úteis e alavancados no processo de gestão estratégica, representam vantagens competitivas e sustentáveis. A atividade de recria de bovinos nesta propriedade vem sendo cultivada desde 1985 a pasto no sistema de produção extensiva. O presente estudo foi realizado no período de julho a outubro de (2016) na propriedade rural Estrela, envolvendo um quadro Adaptado EMBRAPA METODOS DE GESTÃO (2007), aplicado ao gestor proprietário da empresa rural. Concluiu-se que a propriedade não se encontra totalmente moldada às ascensões do mercado externo, buscando melhoria e aperfeiçoamento na gestão.

**Palavras-Chave: Bovinocultura; Pecuária; Corte.**

### **ABSTRACT**

The Brazilian cattle industry has the largest commercial flock in the world, with about 155 million head. Of this total, more than 124 million are destined for the meat production process. The total area of cultivated pastures amounts to approximately 100 million hectares, which represents twice the area of grain production (Barcelos, 2001). In Schwambach's view (2010), there are several limiting factors

<sup>1</sup> Graduando do curso de Administração da Faculdade de Educação de Jarú. E-mail: hiagovaz@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador. Graduado em Engenharia agrônoma pela Ulbra – Universidade Luterana do Brasil. Metodologia e Didática do ensino superior pela Unicentro – Faculdade de Educação de Jarú. Gestão do Agronegócio pela Unopar. Mestrando em Ciências da Educação pela UMESAM. E-mail: wanderley\_meira@hotmail.com

in the management of rural properties and one of the main ones is the lack of planning of the activities to be developed. Rural strategic management brings together planning, organization, direction and control and is a tool of the administrative process to increase the competitiveness of the rural system. Objective of the article is a case study and analysis of a system of beef cattle production through a SWOT analysis. Tavares (2010) affirms that the analysis of SWOT allows the emergence of resources and capabilities that can be useful and leveraged in the process of strategic management represent competitive and sustainable advantages. The cattle rearing activity in this property has been cultivated since 1985 to pasture in the extensive production system. The present study was carried out from July to October (2016) at the Estrela rural property, involving a framework adapted to the owner of the rural enterprise. It was concluded that the property is not fully molded to the external market rises, seeking improvement and improvement in management.

**Keywords: Bovinocultura; Real Estate Management; Court.**

## 1. INTRODUÇÃO

Filho (2008) A estrutura fundiária é um importante fator relacionado à produção agricultura e pecuária no país. Antes da colonização não existiam propriedades rurais, as terras eram povoadas por indígenas. Eles utilizavam as terras para própria subsistência, plantando e colhendo alimentos. Durante a colonização os portugueses buscavam o enriquecimento da coroa procurando terras para a extração de matérias primas, a partir desse fato se deu a origem a propriedade rural no Brasil com a produção de café, leite e açúcar.

Segundo Cerqueira (2016), o agronegócio, também denominado agrobusiness, consiste na rede que envolve todos os segmentos da cadeia produtiva vinculada à agropecuária. Ele não se limita apenas à agricultura e à pecuária, incluindo também as atividades desenvolvidas pelos fornecedores de insumos e sementes, equipamentos, serviços, beneficiamento de produtos, industrialização e comercialização da produção agropecuária. Segundo a Consultoria Gestão no Campo (2016), o agronegócio é o maior negócio da economia brasileira e também da economia mundial. PIB do ano passado: 3,1 trilhões de reais, sendo 26,3% aproximadamente 450 bilhões no agronegócio (70,5% na agricultura e 29,5% na pecuária).

Boas práticas agropecuárias – bovinos de corte (2007) relata que nos últimos anos o Brasil alcançou altos índices na produção e exportação de carne bovina. Este sucesso da pecuária de corte se deve a qualidade do sistema produtivo nacional e à confiança crescente no conceito de alimento saudável, especialmente pela produção de carne de qualidade. Apesar das inúmeras tecnologias disponíveis, o sistema produtivo da pecuária bovina não se mantém sustentável sem a gestão ambiental da propriedade, sem a correta formação e manejos de

pastagens, sanitário, zootécnico e reprodutivo, sem instalações adequadas e, muito menos, sem a gestão econômica, financeira e social do empreendimento rural.

Alves e Colusso (2005) Explicam que a empresa rural é a unidade de produção que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com finalidade de obtenção de renda, que explora a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícola.

Para SCHWAMBACH (2010 p.62), “as falhas mais comuns no planejamento e no gerenciamento de propriedades rurais e um dos principais é a ausência de um planejamento de atividades a serem desenvolvidas no sítio ou fazenda feito com base em informações confiável e compatível com o tamanho da propriedade”.

Segundo (SOUZA et al., 1995) ainda afirma que, o planejamento estratégico é um instrumento elaborado para que o empresário possa visualizar sua atuação futura, sendo assim é projetado para longo prazo, com uma abordagem global definindo o que produzir e o quanto produzir nos anos seguintes.

Na visão de Barbosa (2011) deve ser feito um planejamento para cada um dos níveis da propriedade, ou seja, para o nível estratégico, para o gerencial e para o operacional. O planejamento estratégico define o rumo da empresa rural, seus objetivos e metas, serve para visualizar as condições futuras da propriedade.

Araújo (2003) determina alguns prejuízos quando a propriedade não estabelece seu planejamento estratégico: Perda de autossuficiência, Dependência de insumos e serviços de terceiros, Menor aproveitamento no ramo em que atua e Falta de informações para calcular rentabilidade da produção.

Oliveira (2011) apresenta os benefícios do planejamento como maximização de resultados e minimização de deficiências ao decorrer de uma gestão estratégica. Através desses aspectos o planejamento procura proporcionar a propriedade rural uma situação de eficiência, eficácia e efetividade, que são umas das principais medidas para avaliar uma boa administração, pois normalmente os recursos são poucos e escassos. Afirma ainda que a gestão estratégica rural reúne planejamento, organização, direção e controle e é uma ferramenta do processo administrativo para aumentar a competitividade do sistema rural.

“Administração rural é o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua empresa agrícola, com o fim de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra”. FERREIRA (2009). É tomada como função produtiva,

consiste em distribuição de recursos, de modo a responder: o que produzir como, quanto, e com quais recursos.

Objetivo do artigo é um estudo de caso e análise de um sistema de produção da bovinocultura de corte através de uma análise de SWOT.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão de COSTA (2009) “O agronegócio é o motor da economia nacional, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos, que se mantém como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio, tem superado o desempenho do setor industrial, ocupando, assim, a posição de destaque no âmbito global, o que lhe dá importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores”.

Segundo IBGE (2016), há cerca de uma década, o agronegócio brasileiro tem se consolidado como o principal setor que sustenta a economia do país. Isso ficou confirmado, mais uma vez, com a recente divulgação do cômputo final do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) de 2015. Enquanto o PIB total nacional, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou uma retração de 3,8%, o da agropecuária cresceu 1,8% na comparação com 2014. A soma de toda a riqueza produzida pelo setor agropecuário em 2015 alcançou a marca de R\$ 263,6 bilhões.

Almeida (2010, p.13) afirma que “a pecuária é uma das atividades agrícolas mais importantes do mundo, beneficiando cerca de 2,3 bilhões de pessoas em todo planeta e ainda estima-se que a pecuária ocupe cerca de 70% da área agricultável do planeta”.

De acordo com o IBGE, a extensão territorial do Brasil é de 8,515 milhões de quilômetros quadrados, ou 851,5 milhões de hectares. Deste total, cerca de 20% são destinados ao cultivo de pastagens, naturais e plantadas, para a produção pecuária, ocupando 172,3 milhões de hectares.

Segundo o Castro (2006, p.40) o momento foi de um avanço no Brasil, mas protegia somente uma classe trabalhadora que labutava nas estradas de ferro, após certo período esta proteção teve sua amplitude estendida às demais classes trabalhadoras.

PIRES (1996, p 30) define que “o trabalhador rural perante a autarquia previdenciária é dividido em quatro espécies: Empregado, Contribuinte Individual, trabalhador avulso e Segurado Especial, sendo que este último

trataremos mais a fundo, por se tratar da classe menos favorecida dentre às espécies. O trabalhador rural é considerado segurado perante a previdência social sobre a Lei 8.213/91”.

O artigo 7º da Constituição Federal igualou os direitos dos trabalhadores rurais e urbanos. A CLT – Consolidação das Leis do Trabalho conceitua trabalhador rural no seu artigo. 7º b – da CLT: “b) aos trabalhadores rurais, assim considerados aqueles que, exercendo funções diretamente ligadas à agricultura e à pecuária, não sejam empregados em atividades que, pelos métodos de execução dos respectivos trabalhos ou pela finalidade de suas operações, se classifiquem como industriais ou comerciais”.

O Brasil é o país com maior rebanho bovino comercial do mundo, a pecuária bovina se caracteriza pelo grande número de animais e pelo sistema extensivo a pasto de produção. O rebanho brasileiro conta com 215,3 milhões de cabeças que ocupam 180 milhões de hectares com pastagens, de acordo com dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015).

Almeida (2010, p. 14) “aponta à importância da atividade dentro da economia brasileira, se faz necessário que as tecnologias de intensificação da atividade não sejam analisadas pelo lado ambiental, mas também do ponto de vista econômico”.

Flores (2006) “afirma que todos nós obviamente conhecemos a importância do setor rural no contexto econômico da sociedade brasileira e mundial. Podemos afirmar, sem receio algum, que esse é o setor mais importante dentre todos os que existem no processo econômico. Isso se dá, pelo volume de recursos que movimenta, e pelo número de emprego que gera e absolutamente fundamental a existir”.

De acordo com Costa (2008) A demanda por proteína de origem animal para alimentação humana tem aumentado nas últimas décadas. Assim, a busca por alimentos mais saudáveis e a maior exigência em relação à qualidade dos produtos direcionaram parte do nicho de mercado a consumir carnes de melhor qualidade nutricional e sensorial.

Koetz Junior (2013) destaca que o consumo da população brasileira de carne bovina por habitante é o segundo mais alto em termos mundiais, com 40,0 kg/hab./ano, perdendo apenas para a Argentina, com 51,0 kg/hab./ano.

**Tabela 1: Consumo per capita mundial e brasileiro de carnes**

	Mundial (Kg)	Brasil (Kg)
Suínos	15,79	13,08
Frango	14,88	38,00
Bovino	9,54	40,18

Ovino	1,99	0,61
Total	42,20	91,87

Fonte: FAO, 2012.

Barcellos (2013) aponta que as estatísticas e projeções da bovinocultura brasileira, nos dois últimos anos, vêm demonstrando tímida evolução de seus parâmetros. O consumo interno foi acrescido em 1 quilo por habitante, elevando ainda mais a absorção da produção nacional por esse mercado. As exportações brasileiras foram ainda diminutas, considerando o tamanho do nosso rebanho.

A região Norte também tem apresentado um grande aumento no número de animais. Na década de 1970 havia pouco mais de 1,7 milhão de cabeças, em 2006 o rebanho já passa de 09 milhões de animais, e hoje já passa a casa dos 14 milhões de animais (IBGE) 2015. Em pouco mais de uma década essa região ultrapassou as regiões Sul (produtora tradicional) e a região Nordeste no tamanho do rebanho.

“Rondônia abate bovino superior a dois milhões de animais por ano, exporta carne para aproximadamente 20 países da Ásia, correspondendo a 9% das exportações brasileiras, Rondônia é o quinto maior exportador de carne do Brasil e detém o sétimo maior rebanho nacional contando com 17 frigoríficos com inspeção federal e cinco outros com estadual. A pecuária de corte em Rondônia alcançou níveis tecnológicos elevados na melhoria da produção. Rondônia ocupa o 2º lugar no ranking de animais bovinos na região norte e a 7º colocação nacional”. Revista DBO (ed. 2015 p. 126)

Na visão Silva (2009) a empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda. Qualquer tipo de empresa rural, seja familiar ou patronal é integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção.

Segundo Alves e Colusso (2005) três fatores de produção; terra: onde se aplicam os capitais e se trabalha para obter a produção. É o fator mais importante. Capital; representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano. Trabalho; é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem.

“Existem diversos fatores limitantes no gerenciamento de propriedades rurais e um dos principais é a ausência de planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Como na maioria das vezes o empresário rural é conduzido pelo instinto e possibilidades que lhe são facilmente perceptíveis”. SCHWAMBACH (2010, p. 48-50),

O autor afirma ainda que a atividade a ser definida na propriedade rural deveria ser analisada em um estudo das tendências de mercados suas condições locais e regionais, para

que não ocorra a chance de um fracasso para subsidiar corretamente a tomada de decisão. No caso da propriedade rural é preciso analisar as condições de solo e clima da propriedade, além dos recursos disponíveis. É necessário considerar alguns fatores relevantes na elaboração como: Clima, Solo, Vegetação, Aspectos socioeconômicos da região, Mercado, Tendências, Clientela, Capital intelectual disponível, Capacidade de investimento.

OLIVEIRA (2011, p. 45) afirma que “não se deve ter a expectativa de que o planejamento estratégico pela primeira vez implantado proporcionara resultados mirabolantes e rápidos. O planejamento deve ser aplicado como um processo contínuo, cujos benefícios irão aparecer ao passar do tempo”. “Para pequenas propriedades, é preciso atenção redobrada. Geralmente, o agronegócio brasileiro está bastante orientado para o mercado de “Commodities”, priorizando pesquisas e disponibilizando informações sobre as culturas como cana-de-açúcar, soja, avicultura, suinocultura e bovinocultura, que nem sempre é adequada a realidade de pequenas e médias propriedades. Por outro lado, muitas vezes, modismos podem ser confundidos com tendências de mercado, levando a decisões equivocadas” (SCHWAMBACH 2010, p. 68).

Oliveira (2010) retrata que o executivo deve dar a máxima importância ao planejamento estratégico, pois esse é um sistema que reflete no sucesso da empresa rural.

Já na visão de Lani et. al (2004, p.19) destaca que o planejamento é de suma importância para modelar o futuro, possibilitando o desenvolvimento organizacional integrado da propriedade rural.

Um relatório elaborado pela FAO (2006) apresenta que a atividade pecuária consome uma grande quantidade de recursos naturais, como água e terra, as áreas com pastagens ocupam 26% das terras do planeta que não estão sob o gelo. Outro problema atribuído à pecuária é a falha nos planejamentos de fruição e extração dos recursos disponíveis na área ocupada para a criação e terminação de bovinos. A bovinocultura de corte, por exemplo, esta espalhada em todo o território nacional e faz parte da renda de muitas famílias e trabalhadores rurais.

De acordo com DEPEC (2016) os pecuaristas podem ser classificados em 3 tipos:

- 1- CRIA- produz apenas o bezerro:
- 2- RECREIA- compram o bezerro e fazem a engorda, depois vendem o boi magro.
- 3- ENGORDA- compram o boi magro e fazem a engorda, depois vendem o boi gordo para os frigoríficos.

Por esse motivo, a adoção de políticas que orientem o melhor uso e manutenção da terra para a criação de bovinos. A grande extensão de terra necessária se deve a uma característica comum de países tropicais, a criação extensiva do gado a pasto. Esse sistema de

produção requer pouco investimento e possui baixos custos de operação, se comparado com outros sistemas mais intensivos.

Filho (2010, p. 6) relata que “a degradação de pastagens é um problema que afeta a pecuária mundialmente. No Brasil esse fenômeno tem sido reportado como causa importante de prejuízos econômicos e ambientais, a degradação das pastagens esta diretamente associada à baixa produtividade da pecuária e ao aumento do desmatamento”.

De acordo com Barreira (2002, p. 3-4) “O Brasil, embora apresente um parque industrial diversificado com grande inserção de empresas multinacionais, e sendo considerado “país em desenvolvimento”, ainda possui sua economia baseada na agricultura, com seu potencial agrícola apontado como fator estimulante para o desenvolvimento da forte indústria local de adubos e defensivos químicos para uso na terra. As embalagens vazias de agrotóxicos têm sido descartadas sem controle e fiscalização e a prática de enterrá-las, atualmente é considerada inadequada devido aos altos riscos de contaminação. Entretanto, normas e leis estão cada vez mais rígidas e abordando aspectos que levam em consideração a saúde pública e ambiental, como por exemplo, a Lei Federal nº 9974/00. A Lei Federal nº 9.974/00 e os Decretos nos 3.550 e 3.694 distribuíram as responsabilidades para o destino das embalagens e produtos impróprios ou em desuso entre usuários, comerciantes e fabricantes e entrou em vigor em 31 de Maio de 2002. O não cumprimento das responsabilidades previstas na nova legislação poderá implicar em penalidades previstas na lei de crimes ambientais (Lei 9.605 de 13/02/98), como multas e até pena de prisão”.

Estimativas citadas em Dias-filho (2007) indicam que cerca de 70 milhões de hectares de pastagens nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, estariam degradados ou em processos de degradação, isto é, seriam pastagens improdutivas ou de muito baixa produtividade. Dessa forma, considerando que os índices zootécnicos dessas pastagens estariam abaixo do seu real potencial produtivo, e que a recuperação dessas áreas a atual produção de carne e leite dessas regiões poderá ser aumentada consideravelmente sem a necessidade de derrubar uma só árvore.

De acordo com Ministério do meio Ambiente (2011). As queimadas em função de sua conversão para usos alternativos do solo, o que implica a perda de cobertura vegetal nativa. A dinâmica de substituição, que inclui tanto o desmatamento quanto os incêndios florestais, ocasiona alteração da paisagem, fragmentação dos habitats, extinção de espécies, invasão de espécies exóticas e pode levar à erosão dos solos, à poluição dos aquíferos, ao assoreamento dos rios e ao desequilíbrio no ciclo de carbono, entre outros prejuízos. O Pronafogo visa articular, integrar e aperfeiçoar as ações de redução do uso do fogo nas práticas agropastoris e

mesmo de substituição desse uso como técnica de manejo. O PRONAFOGO busca a redução do número de incêndios florestais e da área queimada no território brasileiro.

Dados apresentados pela AGROSIG BRASIL GEOTECNOLOGIAS (2014), explica que o C.A.R (cadastro ambiental rural) é um cadastro obrigatório em que o proprietário declara a situação ambiental do seu imóvel, mapeando as áreas consolidadas, áreas de preservação permanente, reserva legal, sendo esse o primeiro passo para a regularização ambiental das propriedades brasileiras. É importante que o proprietário rural busque um profissional que faça toda a regularização ambiental e fundiária de seu imóvel. AGROSIG BRASIL GEOTECNOLOGIAS (2014) ainda aponta algumas características negativas aplicadas aos produtores inadimplentes com o sistema do cadastro ambiental rural, como; Impossibilidade de crédito agrícola, as instituições financeiras não concederão crédito agrícola para proprietários de imóveis rurais que não estejam inscritos no C.A.R; cumprimento de penalidades: o proprietário será autuado por infrações cometidas relativas a supressão irregular de vegetação em áreas de preservação permanente, de reserva legal e de uso restrito por não estar inscrito no C.A.R; impossibilidade de emissão de C.A.R, não será permitida a emissão de cota de reserva ambiental as propriedades ou posses que não estiveram inseridas no C.A.R.

“A partir desse conceito de produção extensiva e semi-intensiva, a intensificação da atividade ocorre quando é tomada alguma estratégia e planejamento que resulte no aumento da produtividade pecuária (MAYA, 2003, p. 1)”.

Maya (2003) ainda afirma que as ações com objetivo de aumentar a eficiência da produção de carne podem ser através da melhora da genética e recria principalmente a qualidade e quantidade do alimento. O autor ainda mostra as formas de manejo mais conhecidas e que visam à intensificação da propriedade são: Adoção de um manejo adequado da pastagem, Suplementação a pasto, Manutenção da estrutura, Recria/Genética, Melhoramento genético e ganho de peso animal.

BARCELOS (2001 p. 18) afirma que os produtores de modo geral, estão conscientes da necessidade de melhorar suas pastagens. No entanto, apesar das ofertas de varias alternativas tecnológicas para o restabelecimento da capacidade produtiva das pastagens é comum observar produtores adotando tecnologias incompletas e até mesmo equivocadas na recuperação dos pastos. Provavelmente, o custo dessa recuperação e a falta de infraestrutura adequada para a implementação de algumas tecnologias tem contribuído para que muitos produtores adotem medidas paliativas. O autor ainda aponta que o nível de adoção e o ponto de equilíbrio econômico estão diretamente relacionados com as características da propriedade e do seu gerenciamento. A elevação dos custos de produção apresenta limites que podem gerar ineficiência do sistema de produção.

Na visão de Almeida (2010) a falta do cuidado adequado do cultivo e manutenção das pastagens acaba por promover a degradação da pastagem, o que torna a atividade insustentável, tanto do ponto de vista econômico quanto biológico. De acordo com Costa, Oliveira e Faquin (2006, p.39) “o sistema ideal de pastejo é aquele que permite maximizar a produção animal, sem afetar a persistência das plantas forrageiras”. Ou seja, o objeto é fornecer uma quantidade de alimento de boa qualidade, necessária para o crescimento do animal. Por isso é importante um detalhado estudo do sistema solo-planta para que se obtenha um sistema de manejo adequado.

ALMEIDA (2010, p. 21) “nesse sistema é feito um monitoramento da altura da forragem, sendo esta a determinante entrada e da saída dos animais de um determinado piquete. A diferenciação entre os sistemas intensivo e extensivo se dá pelo grau de uso dos insumos, principalmente fertilizantes. E o outro método utilizado para tentar diminuir o efeito do período de seca em um sistema produtivo é o uso de suplementos alimentares a base de proteína. Produtores adotam a suplementação na tentativa de diminuir as deficiências nutritivas do pasto, principalmente no inverno”.

Almeida (2010) ainda explica que “estes produtos são dados diariamente para o animal na tentativa de minimizar a redução de peso, que normalmente ocorre neste período de pouca produção de matéria verde pela pastagem”.

De acordo com DEPEC (2016) existem alguns fatores de riscos na produção de carne bovina, são:

- 1 Risco climático, a estiagem prolongada afete as pastagens naturais reduzindo o alimento dos rebanhos.
- 2 Risco sanitário- contaminação de doença como febre aftosa.
- 3 Setor exportador – dependente do comportamento do câmbio.

PAULINO (2002, p. 179-180) “as pastagens tropicais formadas com base em gramíneas exclusivas podem limitar a produção animal, introduzindo problemas no balanceamento de nutrientes. O termo suplemento refere-se a fontes de alimentos ricos em nutrientes específicos (proteína, energia, fósforo, sal ou outros nutrientes) com intenção de remediar deficiências na dieta do animal em pastejo, desse modo balanceando a dieta animal. A base para o sucesso envolve necessidade de restabelecer o balanço de suplementação para superar as deficiências possíveis de nutrientes dentro dos sistemas”.

Paulino (2002) ainda afirma que a suplementação não deve ser considerada uma maneira de mascarar uso inadequado de pastagens ou problemas de manejo, e sim como uma maneira de aumentar o consumo e utilização de forragem disponível, corrigindo déficits e desequilíbrios, porventura existentes nas várias fases (épocas) do ano, garantindo valor

nutricional da dieta, onde o fornecimento de nutrientes limitantes via suplementação constitui a principal ferramenta a auxiliar na manutenção do processo de crescimento.

Segundo a COAN 2008 (consultoria avançada em pecuária) a taxa de lotação-unidade animal (U.A. = 450 kg de peso vivo) tem sido definida para os principais tipos de animais domésticos: ovinos e bovinos. Associado a esse conceito, pode-se definir ainda a pressão de pastejo como sendo a relação entre o peso animal (kg) e a quantidade de forragem disponível (kg animal/kg MS/dia) como o número de animais pastejando uma unidade de hectare por um determinado tempo. Para calcular quantas UA's tem no pasto, basta dividir o peso todo do rebanho no pasto por 450 kg. Se não conhecer o peso vivo dos animais pode se usar uma tabela de aproximação: Bezerros 0-1 ano = 0,25 UA, Novilhos 1-2 anos = 0,5 UA; Novilhos 2-3 anos = 0,75; UA, Vacas e Bois = 1 UA; Touros = 1,25 UA.

De acordo com dados do Confinar 2014, a lotação adequada para um retorno financeiro desejável, competitivo com outras atividades é de 1,3 a 1,6 unidades animal/há em média ao ano. Com 1,5 UA e 370 g temos aproximadamente 10 arrobas produzidas por há/ano.

VALLE (2007, p.49) “as instalações para a produção de corte devem se caracterizar pelos aspectos relacionados com a funcionalidade, resistência, economia e segurança. Instalações inadequadas podem comprometer a qualidade do produto final, por causa da ocorrência de hematomas e feridas na carcaça e de furos, cortes e riscos profundos no couro bovino. Esses danos depreciam seu valor comercial reduzindo assim a rentabilidade do produtor. Valle ainda aponta algumas diretrizes relacionadas às instalações rurais como; cercas, corredores, curral, reservatórios de água, bebedouros, cochos para fornecimentos de minerais, suplementação e volumosos, instalações para confinamentos, armazenamentos de insumos. Dever ser construído de forma a permitir a realização com eficiência, segurança, e conforto, de todas as práticas necessárias ao trato do gado”.

“O objetivo do melhoramento genético animal é aumentar as frequências gênicas favoráveis a um conjunto de características relacionadas a um dado sistema de produção, tendo como consequência o incremento da eficiência econômica, que é determinado, em parte, pela ênfase relativa das características incluídas nos objetivos de seleção” (SMITH, 1983, p. 79).

PEREIRA (2008, p. 5) “A produção animal resulta da ação conjunta das forças de origens genética e ambiente. Níveis altos de produção só podem ser alcançados pelo melhoramento simultâneo da composição genética dos animais e das condições ambientes da criação. A busca de genótipos mais produtivos e mais compatíveis com as condições ambientes prevalentes no Brasil é preocupação de todos "melhoristas" animais”.

Para isto, é prioritário o estabelecimento de programas estáveis de ação, amparados com suportes financeiros adequados e maior conscientização dos criadores da necessidade de se aumentar a produção e a produtividade de nossos rebanhos. Recursos genéticos disponíveis têm em abundância. O que é necessário é a intensificação de processos de identificação dos genótipos superiores e multiplicação dos mesmos para todos os estratos de criadores.”.

Paulino (2002, p. 155) afirma que as precocidades de crescimento, reprodutiva e de acabamento são importantes para a redução do ciclo da pecuária para maior giro do capital e, conseqüentemente, para a maior eficiência da atividade.

Paulino (2002) ainda afirma que este seria o caminho para incrementar a rentabilidade de cada produtor, bem como a eficiência e competitividade da bovinocultura de corte, na perspectiva de ter uma unidade de produto de qualidade conhecida e superior, produzida em períodos e custos cada vez menores. Ainda afirma que no contexto de sistemas de bovinocultura de ciclo curto, a manutenção da curva de crescimento de bovinos em recria em níveis ascendentes de forma contínua constitui meta capital que é determinante na eficiência produtiva.

FILHO (2010, p. 5-6) “é premente que se fortaleça um modelo produtivo eficiente e sustentável, baseado, predominantemente, na produção a pasto, visando preços competitivos, qualidade elevada e a observação cuidadosa de princípios ambientais e sociais e de bem estar-animal. Isto é, um sistema de produção moderno, adaptado a nova realidade de um mercado globalizado. É imprescindível que os sistemas de produção de bovinos em áreas agrícolas sejam centrados na eficiência e na alta produtividade, tendo como fundamento uma gestão predominantemente empresarial, onde o objetivo principal seja intensificar a produção a pasto, isto é produzir mais em menor área de pastagens”.

Filho (2010, p. 70) ainda afirma que a base dessa modernização é a recuperação de pastagens degradadas que exerce papel decisivo nesse processo de modernização, tornando possível o aumento da produção, sem promover a expansão das áreas de pastagens. Isto é aumento da produtividade devesa ser foco central dessa modernização.

De acordo com UNIDADE DE COORDENAÇÃO DO PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE MATAS CILIARES (2010). A Reserva Legal foi criada em 1934, no 1º Código Florestal, para servir como uma reserva de madeira para a propriedade. A gleba era aberta (desmatada) e era deixada uma parte dela (25%) reservada com mata para fonte de madeira para a própria propriedade. Como as matas eram abundantes, não se imaginava que os rios e córregos ficariam sem proteção. Ainda não se tinha total conhecimento dos serviços

ambientais prestados pela floresta com relação à preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade.

QUEROL (2009) afirma que “a carta Maior de (1934) já demonstrava a preocupação com o meio ambiente, denotando competência para a União legislar sobre as florestas. Constata-se também que a preservação era baseada não só sob a ótica ecológica, mas principalmente pela riqueza econômica resultante das atividades econômicas. Já na constituição Federal de 1988 está ressaltado o interesse com o meio ambiente, demonstrando claramente objetivos na preservação e sustentabilidade inclusive com a preocupação para as futuras gerações.”.

Programa de estímulo à produção Agropecuária Sustentável (2010) – aponta benefícios aos produtores que se adequarem ao Reserva Legal, como; recursos BNDES com objetivos de disseminar o conceito de agronegócio responsável e sustentável, agregando características de eficiência, de boas práticas de produção, responsabilidade social e de preservação ambiental; estimular ações de sustentabilidade ambiental no âmbito do agronegócio; estimular a recuperação de áreas produtivas degradadas, inclusive com pastagens, para o aumento da produtividade agropecuária em bases sustentáveis; apoiar ações de regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental (reserva legal, áreas de preservação permanente, tratamento de dejetos e resíduos, entre outros); diminuir a pressão por desmatamento em novas áreas, visando à ampliação da atividade agropecuária em áreas degradadas e que estejam sob os processos de recuperação; assegurar condições para o uso racional e sustentável das áreas agrícolas e de pastagens, reduzindo problemas ambientais. Que tem como beneficiários os produtores rurais e suas associações e cooperativas, inclusive para repasse a cooperados. .

O artigo 24 da Constituição Federal delega a competência para legislar sobre o meio ambiente, a União, aos Estados, e ao Distrito Federal. Os estados e o DF tem autonomia para legislar, de maneira a não contrarias a União quando esta já editou uma norma geral de acordo com a Constituição Federal.

BARCELLOS (2013, p. 19) “ressalta que sistemas dependentes de altos níveis de insumos requerem gerenciamento com alta eficiência no processo de produção, utilização e conversão em produto animal. Qualquer deficiência no processo seja no manejo da pastagem ou no manejo animal ou do seu potencial produtivo (genética) gera resultados deficitários. Sistema de produção intensificado não é sinônimo de uso de insumos, mas uso intensivo dos recursos naturais, de tecnologia compatível para maximizar lucros sem comprometer o ambiente”.

De acordo com Barcellos (2013) o fortalecimento da atividade pecuária nacional no mercado interno e externo, depende da sua capacidade de oferecer produtos de qualidade. Essa qualidade deve ser entendida não somente pelo produto final carne, mas pela qualidade

de todo o processo produtivo. Há uma necessidade de reestruturação dos sistemas de produção e das cadeias produtivas visando ao estabelecimento de parcerias entre os diferentes agentes, envolvidos no processo global de produção animal, cuja qualidade devera englobar não somente as exigências de mercado, mas também a preservação ambiental e seus benefícios para a sociedade.

EUCLIDES FILHO (2013, p. 11) “afirma que a pecuária nacional devera passar por algumas transformações, entre elas; fortalecimento do Brasil como fornecedor mundial de carne, gerando divisas e com reflexos positivos na balança comercial; incremento do consumo interno; e adequação da cadeia produtiva, em face da competitividade imposta pela abertura dos mercados”.

De acordo com os dados do DEPEC (2016) a pecuária bovina tem período de safra e entressafra: safra bovina ocorre no 1º semestre do ano, no período de chuvas, quando há pastagens abundantes, com maior oferta de bovinos para abate, os preços do boi gordo nesse período são menores. O ciclo da pecuária bovina é longo, levando 2,5 anos contando desde o nascimento do bezerro até o abate do animal com aproximadamente 17 arrobas. A Entressafra bovina ocorre no 2º semestre, período da seca quando o frio e as geadas secam as pastagens. O boi perde peso e há menor oferta de bovinos para abate. No entanto os preços do boi se elevam nesse período, porque a oferta é maior de boi de confinamento, cujos custos de produção e mais elevados. Além disso, a demanda é maior nos últimos meses do ano, influenciando a alta dos preços.

Barcellos (2013) aponta que nas perspectivas atuais de mercado, alterações significativas do valor da arroba, mesmo na entressafra, não são esperadas. Alternativas de menor custo necessitam ser adotadas para suplementar animais da fase de recria e engorda, contornando as limitações qualitativas da forragem em oferta. A suplementação durante a estação de seca, pelo enriquecimento de misturas minerais, tem apresentado bom desempenho técnico e econômico.

TAVARES (2010, p. 265) “para se programarem estratégias, é necessário que se conheçam as forças e fraquezas de uma organização para confrontá-las com as oportunidades e ameaças oferecidas pelo ambiente externo. Esta etapa do planejamento corresponde à avaliação que procura combinar essas dimensões do ambiente externo e interno. Tavares Ainda afirma que a análise de SWOT permite o afloramento de recursos e capacidades que podem ser uteis e alavancados no processo de gestão estratégica e que em outras situações, poderão não vir à tona. Se esses recursos e capacidades são considerados valiosos, únicos e difíceis de imitar pelas outras empresas, representam vantagens competitivas e sustentáveis”.

Conforme Ulrich (2002) nos dias de hoje não se pode deixar de realizar a avaliação e o comportamento das empresas diante do mercado competitivo que encontramos e utilizar

ferramentas que nos dá o norte necessário para o sucesso organizacional e de extrema importância. A análise SWOT é uma dessas ferramentas que proporcionam ao gestor ou até mesmo o pequeno empresário de como está sua empresa perante seus concorrentes fazendo assim que conheça e estude o seu comportamento.

Na concepção de Oliveira (2007, p. 37) define a análise SWOT da seguinte forma:

1. Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).
2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.
3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.
4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

Para Andion e Fava (2003, p. 43) “Através da análise dos pontos fortes e fracos, os gestores e suas equipes poderão determinar com mais clareza as prioridades em termos de ameaças e oportunidades existentes no ambiente externo”.

Para Manager (2009), evitar as ameaças externas nem sempre é possível, porém, pode-se fazer um planejamento de contingência para enfrentá-las, diminuindo seus efeitos. O autor deixa claro que sempre existirão ameaças externas, o que não pode ocorrer é deixar desconsiderá-las. Manter a análise SWOT atualizada fará com que a empresa consiga antecipar-se a muitos percalços que por ventura possam ocorrer.

CONTREAS (2002, p. 6) “No planejamento estratégico a análise de cenários é de suma importância para a vida de uma organização. A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), que na sua tradução é força, fraqueza, oportunidade e ameaça, é uma técnica utilizada para a gestão e o planejamento das empresas, seja ela de pequeno ou grande porte”.

A origem segundo Fagundes (2010), modelo da "Matriz SWOT", surgiu na década de 1960, em discussões na escola de administração, que começaram a focar a compatibilização entre as "Forças" e "Fraquezas" de uma organização, sua competência distintiva, e as "Oportunidades" e "Ameaças".

### 3. MATERIAIS E METÓDOS

O presente estudo iniciou-se no período de julho com término em outubro de 2016, na propriedade rural Estrela, envolvendo um quadro Adaptado EMBRAPA METÓDOS DE GESTÃO (2007), aplicado ao gestor proprietário da empresa rural.

Metodologicamente, este trabalho será dividido em três momentos. Um primeiro de revisão de literatura sobre o tema abordado, segundo momento foi configurado, especificamente, pela coleta de dados em campo através de um questionário contendo 20 perguntas a serem respondidas com sim ou não. A análise utilizada será de percentual colocando a porcentagem de pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças que foram encontradas na propriedade através de questionário Adaptado - MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EMBRAPA-2007 e por fim, já no terceiro momento da pesquisa, aconteceu a análise dos dados a partir do referencial teórico levantado os dados coletados.

A propriedade possui de maneira regulamentar seus documentos e licenciamentos da área exigidos pelo governo.

Quadro 1 Adaptado - Embrapa - Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte, na propriedade rural 2016.

Ponto de controle		SIM	NÃO	Observações/Recomendações
1	A propriedade possui um planejamento de desenvolvimento para alcançá-los, responsabilidades e cronograma de execução?			Ponto Forte
2	O abate dos bovinos é na safra ou na entressafra?			Ponto Forte
3	Conhece as características físicas e químicas do solo da propriedade?			Ponto Fraco
4	Possui C.A. R (cadastro ambiental rural)?			Ponto de Oportunidade
5	Possui pontos de água (torneira e bebedouro) e energia elétrica no curral (mangueiro)?			Ponto Forte
6	A estrutura e a localização dos cochos, para fornecimento de concentrados e volumosos são adequadas e suficientes ao fornecimento dos suplementos em uso, seguindo as recomendações técnicas?			Ponto Forte
7	Descartam as embalagens vazias de produtos, medicamentos veterinários e agrotóxicos de acordo com as recomendações dos órgãos estaduais?			Ponto de Ameaça
8	Adota medidas preventivas contra queimadas Indesejáveis?			Ponto de Ameaça

9	Atende o percentual mínimo de reserva legal seguindo legislação regional em vigor?			Ponto de Oportunidade
10	Adota medidas para proteger os animais confinados do excesso de calor durante os períodos mais quentes do dia?			Ponto Forte
11	Há um monitoramento da altura da forragem para animais?			Ponto Forte
12	Existe algum acompanhamento de processo de degradação das pastagens?			Ponto Forte
13	A capacidade produtiva de U.A/hectare esta de acordo com recomendado?			Ponto Fraco
14	Existe um sistema de produção?			Ponto Forte
15	Extensivo e semi-intensivo?			Ponto Forte
16	Utiliza suplementos a base de proteínas?			Ponto Forte
17	Trabalha com melhoramento genético?			Ponto Fraco
18	Elabora contrato de trabalho, atende as obrigações trabalhistas e registrar em carteira todos os funcionários?			Ponto de Ameaça
19	Implanta projeto de recuperação, regeneração ou compensação da Reserva Legal caso esta não exista?			Ponto de Ameaça
20	Existe projeto de recomposição dessa área (PRADE)?			Ponto de Ameaça

Adaptado. Fonte: Embrapa, Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte, 2007.

A atividade de recria de bovinos nesta área vem sendo cultivada desde 1985 a pasto no sistema de produção extensiva. Em 1990 a 2000 a atividade passou a ser cria e recria. E desde 2001 a 2016 a atual atividade é a terminação de bovinos, trabalhando em média com 800 animais extensivo e 200 animais de modo semi-intensivo. A propriedade conta com recursos estruturais de boa qualidade e bem feitoria necessária para a boa realização da atividade.

Foi realizado um levantamento da propriedade e da atividade exercida que a produção de bovinos no sistema extensivo e semi-intensivo. A propriedade busca desenvolver suas atividades de modo mais estratégico, conhecendo suas forças positivas em meio à produção de carne em um mercado aquecido, e se adaptar e mudar seu sistema de produção buscando maior investimento no seu principal fator produtivo que é a terra com foco na sua gestão. O estudo de caso com aplicação de questionário adaptado pelo da EMBRAPA MÉTODOS DE GESTÃO RURAL - 2016 a fim de avaliar a gestão e planejamento da empresa rural com

proposito de discernir os seus pontos fracos, fortes, ameaças e oportunidade, aplicando a análise de SWOT, levando em conta o modelo de gestão da atual da propriedade.

O estudo busca avaliar o nível do planejamento e produtividade atual da terra, propondo correções e melhoria no sistema de pastejo que é a fonte da produção, ainda busca avaliação financeira na reposição de bovinos de modo mais econômico e eficiente. Avaliar o sistema de manutenção da estrutura física da propriedade para dar suporte a um melhor sistema de manejo de modo econômico e sustentável.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo realizado na propriedade Estrela no município de Jarú, gleba 54, linha 601, no ano de 2016, foi avaliada por um estudo de caso contendo um quadro de 20 questões baseadas no sistema EMBRAPA MÉTODOS DE GESTÃO (2007), para análise da propriedade.

##### **Quadro 2 Adaptado - Embrapa - Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte, na propriedade rural 2016**

Ponto de controle		SIM	NÃO	Observações/Recomendações
1	A propriedade possui um planejamento de desenvolvimento para alcançá-los, responsabilidades e cronograma de execução?	X		Ponto Forte
2	O abate dos bovinos é na safra ou na entressafra?	X		Ponto Forte
3	Conhece as características físicas e químicas do solo da propriedade?		X	Ponto Fraco
4	Possuí C.A. R (cadastro ambiental rural)?	X		Ponto de Oportunidade
5	Possui pontos de água (torneira e bebedouro) e energia elétrica no curral (mangueiro)?	X		Ponto Forte
6	A estrutura e a localização dos cochos, para fornecimento de concentrados e volumosos são	X		Ponto Forte

	adequadas e suficientes ao fornecimento dos suplementos em uso, seguindo as recomendações técnicas?			
7	Descartam as embalagens vazias de produtos, medicamentos veterinários e agrotóxicos de acordo com as recomendações dos órgãos estaduais?		X	Ponto de Ameaça
8	Adota medidas preventivas contra queimadas Indesejáveis?		X	Ponto de Ameaça
9	Atende o percentual mínimo de reserva legal seguindo legislação regional em vigor?	X		Ponto de Oportunidade
10	Adota medidas para proteger os animais confinados do excesso de calor durante os períodos mais quentes do dia?	X		Ponto Forte
11	Há um monitoramento da altura da forragem para animais?	X		Ponto Forte
12	Existe algum acompanhamento de processo de degradação das pastagens?	X		Ponto Forte
13	A capacidade produtiva de U.A/hectare esta de acordo com recomendado?		X	Ponto Fraco
14	Existe um sistema de produção?	X		Ponto Forte
15	Extensivo e semi-intensivo?	X		Ponto Forte
16	Utiliza suplementos a base de proteínas?	X		Ponto Forte
17	Trabalha com melhoramento genético?		X	Ponto Fraco
18	Elabora contrato de trabalho, atende as obrigações trabalhistas e registrar em carteira todos os funcionários?		X	Ponto de Ameaça
19	Implanta projeto de recuperação, regeneração ou compensação da Reserva Legal caso esta não exista?		X	Ponto de Ameaça

20	Existe projeto de recomposição dessa área (PRADE)?		X	Ponto de Ameaça
----	--	--	---	-----------------

Adaptado. Fonte: Embrapa, Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte, 2007.

Relatório elaborado pelos gestores e proprietários detectou que executam o planejamento de investimento de custos e despesas para um período de curto prazo. O sistema de gestão da propriedade é em etapas, com base em orçamentos em períodos de curto prazo para investir na estrutura da propriedade rural. O orçamento é desenvolvido em cima do capital disponível, recursos físicos disponíveis, contratação da mão de obra qualificada. Dentro da análise de SWOT o planejamento é uma ferramenta de suma importância independente do tamanho da organização. Isso aponta para um resultado positivo de força dentro da organização rural Estrela.

Lani et. al (2004, p.19) destaca que o planejamento precisa estar dentro da realidade financeira e das aspirações do gestor rural. Deve ser estabelecido de tal forma que o empresário tenha condições de gerenciar e controlar todas as etapas.

BARCELLOS (2013, p. 19) ressalta que “sistemas dependentes de altos níveis de insumos requerem gerenciamento com alta eficiência no processo de produção, utilização e conversão em produto animal. Qualquer deficiência no processo seja no manejo da pastagem ou no manejo animal ou do seu potencial produtivo (genética) gera resultados deficitários. Sistema de produção intensificado não é sinônimo de uso de insumos, mas o uso intensivo dos recursos naturais, de tecnologia compatível para maximizar lucros sem comprometer o ambiente”.

A agenda de abate dos bovinos é sempre programada para a entressafra, período em que o preço do mercado esta em alta. A entressafra é o período de maior oferta de boi gordo no mercado de carne, época em que é ofertado um preço de maior competitividade. Os gestores da propriedade optam pela entressafra alcançando preços maiores, conseqüentemente resultados maiores em lucros. Essa é uma oportunidade baseado na análise de SWOT, lucratividade dentro da produção da organização rural.

De acordo com os dados do DEPEC (2016) a pecuária bovina tem período de safra e entressafra: safra bovina ocorre no 1º semestre do ano, no período de chuvas, quando há pastagens abundantes, com maior oferta de bovinos para abate, o preço do boi gordo nesse período é menor. O ciclo da pecuária bovina é longo, levando 2,5 anos contando desde o nascimento do bezerro ate o abate do animal com aproximadamente 17 arrobas. A Entressafra bovina ocorre no 2º semestre, período da seca quando o frio e as geadas secam as pastagens. O boi perde peso e há menor oferta de bovinos para abate. No entanto o preço do boi se eleva nesse período, porque a oferta é maior de boi de confinamento, cujo custo de produção é mais

elevado. Além disso, a demanda é maior nos últimos meses do ano, influenciando a alta dos preços.

As características do solo são desconhecidas, não houve aplicação de investimento específico em calagem, adubação e correção do solo para a produção. Esse é um investimento já estudado e programado pela gestão como ponto principal de investimento para próximo ano. Dentro da análise de SWOT esse ponto é considerado uma fraqueza, onde a propriedade não explora o máximo de recursos para a produção de bovinos.

Filho (2010, p. 70) ainda afirma que a base dessa modernização é a recuperação de pastagens degradadas que exerce papel decisivo nesse processo de modernização, tornando possível o aumento da produção, sem com isso estar promovendo a expansão das áreas de pastagens. Isto é aumento da produtividade deveria ser foco central dessa modernização.

A propriedade possui o C.A.R (cadastro ambiental rural), documento de objetivo de auxiliar a Administração Pública no processo de regularização ambiental de propriedades e posses rurais. É um aspecto positivo de oportunidade dentro da análise de SWOT, pois, permite a propriedade crédito fácil sobre investimento e custeio das atividades rurais.

Dados apresentados pela AGROSIG BRASIL GEOTECNOLOGIAS 2014, explica que o C.A.R (cadastro ambiental rural) é um cadastro obrigatório em que o proprietário declara a situação ambiental do seu imóvel, mapeando as Áreas consolidadas, áreas de preservação permanente, reserva legal, sendo esse o primeiro passo para a regularização ambiental das propriedades brasileiras. É importante que o proprietário rural busque um profissional que faça toda a regularização ambiental e fundiária de seu imóvel. AGROSIG (2014) ainda aponta algumas características negativas aplicadas aos produtores inadimplentes com o sistema do cadastro ambiental rural, como; Impossibilidade de crédito agrícola; Cumprimento de penalidades: o proprietário será autuado por infrações cometidas relativas à supressão irregular de vegetação em áreas de preservação permanente, de reserva legal e de uso restrito por não estar inscrito no C.A.R; Impossibilidade de emissão de C.A.R, não será permitida a emissão de cota de reserva ambiental as propriedades ou posses que não estiveram inseridas no C.A.R.

A estrutura física da propriedade é funcional e adequado ao seu tamanho. Estrategicamente elaborada para facilitar o manuseio do gado. Possui curral coberto, mangueiros adaptados ao escoamento da água de chuva, tronco de contenção para animais de grande porte, instalação de energia, água encanada, cochos adaptados seguindo as recomendações de um zootécnico, com capacidade para oferecer volumosos e rações a todo o lote, bebedouros de água com manutenção de cloro ativo para melhor qualidade de água

oferecida ao animal que favorece o ganho de peso. Essa estruturação física na propriedade é um ponto forte dentro da ferramenta de SWOT, pois permite o manuseio de qualidade bem estar animal.

De acordo com Valle (2007, p.49) as instalações para a produção de corte devem se caracterizar pelos aspectos relacionados com a funcionalidade, resistência, economia e segurança. Instalações inadequadas podem comprometer a qualidade do produto final, por causa da ocorrência de hematomas e feridas na carcaça e de furos, cortes e riscos profundos no couro bovino. Esses danos depreciam seu valor comercial reduzindo assim a rentabilidade do produtor. Valle ainda aponta algumas diretrizes relacionadas às instalações rurais como; cercas, corredores, curral, reservatórios de água, bebedouros, cochos para fornecimentos de minerais, suplementação e volumosos, instalações para confinamentos, armazenamentos de insumos. Dever ser construído de forma a permitir a realização com eficiência, segurança, e conforto, de todas as praticas necessárias ao trato do gado.

Os lotes de animais presentes no semi-confinamento são animais para finalizar o acabamento de carcaça, período onde o animal recebe uma suplementação com alto teor de proteína. Esses lotes de animais se encontram em lugares estratégicos, onde há um maior nível de sombreamento durante os períodos mais quentes do dia, perto dos bebedouros de água.

Paulino (2002, p. 179-180) “as pastagens tropicais formadas com base em gramíneas exclusivas podem limitar a produção animal, introduzindo problemas no balanceamento de nutrientes. O termo suplemento refere-se a fontes de alimentos ricos em nutrientes específicos (proteína, energia, fósforo, sal ou outros nutrientes) com intenção de remediar deficiências na dieta do animal em pastejo, desse modo balanceando a dieta animal. A base para o sucesso envolve necessidade de restabelecer o balanço de suplementação para superar as deficiências possíveis de nutrientes dentro dos sistemas”.

Os animais recriados a pasto possui uma alimentação a pasto, onde a forrageira específica é do gênero *Brachiaria brizantha*, esses lotes de animais recebem a forrageira com alto teor de proteína examinado pela sua altura. Os animais permanecem na pastagem de modo integral até consumir de forma linear toda a área. Após análise do consumo total da forrageira é feito a troca de pasto e a retirada do lote de animais, para que não extinga a espécie da forrageira e não ocorra degradação da pastagem ocasionando prejuízos de perca da pastagem e desmoronamento. De modo geral esse é um ponto positivo, de força dentro da análise de SWOT, onde há um controle do consumo da matéria verde de forma a servindo o melhor capim aos animais e de forma a preserva a boa recuperação da pastagem.

ALMEIDA (2010, p. 21) nesse sistema “é feito um monitoramento da altura da forragem, sendo esta a determinante entrada e da saída dos animais de um determinado piquete”. A diferenciação entre os sistemas intensivo e extensivo se dá pelo grau de uso dos insumos, principalmente fertilizantes. E o outro método utilizado para tentar diminuir o efeito do período de seca em um sistema produtivo é o uso de suplementos alimentares a base de proteína. Produtores adotam a suplementação na tentativa de diminuir as deficiências nutritivas do pasto, principalmente no inverno. Almeida (2010) ainda explica que estes produtos são dados diariamente para o animal na tentativa de minimizar a redução de peso, que normalmente ocorre neste período de pouca produção de matéria verde pela pastagem”.

Através do estudo realizado dentro da propriedade, foi identificado que ela trabalha com 1,2 U.A/hectare. A média em U.A (unidade animal) abaixo da base legal que é 1,5 U.A/hectare. Este número apresenta uma fraqueza aplicada a análise SWOT, pois a propriedade não explora ao máximo o potencial de produção.

Segundo a COAN 2008 (consultoria avançada em pecuária) a taxa de lotação unidade animal (U.A. = 450 kg de peso vivo) tem sido definida para os principais tipos de animais domésticos: ovinos e bovinos.

De acordo com dados do Confinar 2014, a lotação adequada para um retorno financeiro desejável, competitivo com outras atividades é de 1,3 a 1,6 unidades animal/há em média ao ano. Com 1,5 UA e 370 g temos aproximadamente 10@ produzidas por há/ano.

A propriedade tem como a atividade principal a recria e engorda de bovinos de modo extensivo e semi-intensivo, onde é detectado animais de alto poder de ganho de peso. Faz-se um complemento de suplementação de proteínas no cocho aos animais para alcançar alto e bom ganho de peso para o abate. Esse modo de recria permite o aceleração no tempo de engorda do animal. Esse é o ponto forte dentro da análise de SWOT aplicado à propriedade.

FILHO (2010 p. 5-6). “É imprescindível que os sistemas de produção de bovinos em áreas agrícolas sejam centrados na eficiência e na alta produtividade, tendo como fundamento uma gestão predominantemente empresarial, onde o objetivo principal seja intensificar a produção a pasto, isto é produzir mais em menor área de pastagens. É premente que se fortaleça um modelo produtivo eficiente e sustentável, baseado, predominantemente, na produção a pasto, visando preços competitivos, qualidade elevada e a observação cuidadosa de princípios ambientais e sociais e de bem estar-animal. Isto é, um sistema de produção moderno, adaptado a nova realidade de um mercado globalizado”.

“A partir desse conceito de produção extensiva e semi-intensiva, a intensificação da atividade ocorre quando é tomada alguma estratégia e planejamento que resulte no aumento da produtividade pecuária (MAYA, 2003, p. 1)”.

A propriedade aplica uma suplementação com médio teor de proteínas que acelera o crescimento e desenvolvimento de carcaça no animal. Esse suplemento oferece 18% de

proteína bruta ao animal convertendo 0,5 kg a 1 kg dia, nesse modo é alcançado um rápido ganho de peso diário reduzindo o tempo de engorda a pasto, reduzindo o tempo e a permanência do animal na propriedade gerando 3 a 4 ciclos de engorda em um único ano. Desse modo viabiliza o negocio alcançando ganho de peso em menos tempo. Aplicado a análise de SWOT aponta como uma força dentro da gestão da propriedade.

Paulino (2002, p. 178) Ainda afirma que “este seria o caminho para incrementar a rentabilidade de cada produtor, bem como a eficiência e competitividade da bovinocultura de corte, na perspectiva de ter uma unidade de produto de qualidade conhecida e superior, produzida em períodos e custos cada vez menores. Ainda afirma que no contexto de sistemas de bovinocultura de ciclo curto, a manutenção da curva de crescimento de bovinos em recria em níveis ascendentes de forma continua constitui meta capital que é determinante na eficiência produtiva.

Filho (2010 p. 5-6). É imprescindível que os sistemas de produção de bovinos em áreas agrícolas sejam centrados na eficiência e na alta produtividade, tendo como fundamento uma gestão predominantemente empresarial, onde o objetivo principal seja intensificar a produção a pasto, isto é produzir mais em menor área de pastagens”.

A propriedade não trabalha com melhoramento genético, realiza a atividade de engorda com variados tipo racial resultando baixa qualidade e genética dos animais. Essa baixa genética e resultante do mercado de reposição. Os gestores já analisam e adaptam a propriedade para realizar investimentos futuros em animais de boa genética e ganho de peso. Aplicado a análise de SWOT é detectado um ponto fraco dentro da organização rural.

Paulino (2002, p. 155) afirma que “as precocidades de crescimento, reprodutiva e de acabamento são importantes para a redução do ciclo da pecuária para maior giro do capital e, conseqüentemente, para a maior eficiência da atividade”.

Pereira (2008, p. 5) afirma que níveis altos de produção só podem ser alcançados pelo melhoramento simultâneo da composição genética dos animais e das condições ambientes da criação. A busca de genótipos mais produtivos e mais compatíveis com as condições ambientes prevalentes no Brasil é preocupação de todos "melhoristas" animais.

O uso de defensivos agrícolas é de muita importância na atividade rural para controle de ervas daninhas e pragas que afetam as pastagens. A propriedade Estrela realiza o uso de diversos agrotóxicos para controle de pragas, porem não é dada a devida atenção à devolução das embalagens aos postos de recebimento de acordo com a Lei Federal no 9.974/00. Isso aponta uma ameaça perante a análise de SWOT.

A Lei Federal no 9.974/00 e os Decretos nos 3.550 e 3.694 distribuíram as responsabilidades para o destino das embalagens e produtos impróprios ou em desuso entre usuários, comerciantes e fabricantes e entrou em vigor em 31 de Maio de 2002. O não

cumprimento das responsabilidades previstas na nova legislação poderá implicar em penalidades previstas na lei de crimes ambientais (Lei 9.605 de 13/02/98), como multas e até pena de reclusão.

A propriedade realiza queimadas em pastagens como forma de limpeza de resíduos sólidos, como; madeiras, ervas, e pragas invasoras. Essa pratica é aponta como uma ameaça dentro da análise de SWOT.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente (2011). As queimadas em função de sua conversão para usos alternativos do solo, o que implica a perda de cobertura vegetal nativa. A dinâmica de substituição, que inclui tanto o desmatamento quanto os incêndios florestais, ocasiona alteração da paisagem, fragmentação dos habitats, extinção de espécies, invasão de espécies exóticas e pode levar à erosão dos solos, à poluição dos aquíferos, ao assoreamento dos rios e ao desequilíbrio no ciclo de carbono, entre outros prejuízos.

A propriedade emprega trabalhadores rurais sem registro de carteira de trabalho. Os trabalhadores exercem atividades com intuito de receber pela diária do dia trabalhado. Os gestores da propriedade não registra colaboradores/funcionários pelo fato das atividades serem eventuais e serem instáveis. Este ponto dentro da análise de SWOT caracteriza uma ameaça, pela vigência das leis trabalhistas.

O artigo 7º da Constituição Federal igualou os direitos dos trabalhadores rurais e urbanos. A CLT – Consolidação das Leis do Trabalho conceitua trabalhador rural no seu artigo. 7º b – da CLT: “b) aos trabalhadores rurais, assim considerados aqueles que, exercendo funções diretamente ligadas à agricultura e à pecuária, não sejam empregados em atividades que, pelos métodos de execução dos respectivos trabalhos ou pela finalidade de suas operações, se classifiquem como industriais ou comerciais”.

A propriedade rural Estrela, que atua no ramo da cria e engorda da bovinocultura, com área de 400 hectares em pastagem formada possui uma área de 24,2 hectares em reserva legal. É caracterizada uma medida mínima para preservação das matas ciliares, mas ao mesmo tempo expressiva, por atingir uma porcentagem de preservação. Dentro da análise se SWOT é caracterizado como uma ameaça por não haver um projeto de recuperação e preservação da área (PRADE), podendo haver futuramente penalidades vigentes na constituição federal pela falta de preservação.

Segundo Querol (2009) afirma que “a carta Maior de (1934) já demonstrava a preocupação com o meio ambiente, denotando competência para a União legislar sobre as florestas. Constata-se também que a preservação era baseada não só sob a ótica ecológica, mas principalmente pela riqueza econômica resultante das atividades econômicas. Já na

constituição Federal de 1988 está ressaltado o interesse com o meio ambiente, demonstrando claramente objetivos na preservação e sustentabilidade inclusive com a preocupação para as futuras gerações”.

Programa de estímulo à produção Agropecuária Sustentável (2010) – aponta benefícios aos produtores que se adequarem ao Reserva Legal, como; recursos BNDES com objetivos de disseminar o conceito de agronegócio responsável e sustentável, agregando características de eficiência, de boas práticas de produção, responsabilidade social e de preservação ambiental; estimular ações de sustentabilidade ambiental no âmbito do agronegócio; estimular a recuperação de áreas produtivas degradadas, inclusive com pastagens, para o aumento da produtividade agropecuária em bases sustentáveis; apoiar ações de regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental (reserva legal, áreas de preservação permanente, tratamento de dejetos e resíduos, entre outros); diminuir a pressão por desmatamento em novas áreas, visando à ampliação da atividade agropecuária em áreas degradadas e que estejam sob os processos de recuperação; assegurar condições para o uso racional e sustentável das áreas agrícolas e de pastagens, reduzindo problemas ambientais. Que tem como beneficiários os produtores rurais e suas associações e cooperativas, inclusive para repasse a cooperados. O artigo 24 da Constituição Federal delega a competência para legislar sobre o meio ambiente, a União, aos Estados, e ao Distrito Federal. Os estados e o DF tem autonomia para legislar, de maneira a não contrarias a União quando esta já editou uma norma geral de acordo com a Constituição Federal.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente estudo apurou um cálculo com porcentagem dentre as 20 questões respondidas, avaliando a porcentagem de cada na avaliação da análise de SWOT, resultou em: 50% de pontos fortes, 15% de pontos fracos, 10% de Oportunidades e 25% de ameaças.

Os 50% de pontos fortes estão relacionados com a gestão de planejamento da atividade de produção da bovinocultura, controle, administração operacional e estrutura física e estrutural adaptada ao melhor desempenho da atividade.

Os 15% de pontos fracos estão fazem parte do processo de melhoramento genético dos animais destinados a recria e engorda capacidade de unidade animal por hectare, e analise de melhoramento correção do solo.

Os 25% das ameaças estão fundamentadas no processo de regularização da reserva legal e área preservação permanentes, do qual, esta em processo de regularização, corre o risco de não comercialização.

Os 10% de oportunidades detectadas pela ferramenta de SWOT é referente à legalização documental da área, com recursos BNDES com objetivos de agregar características de eficiência, de boas práticas de produção, responsabilidade social e de preservação ambiental; estimular ações de sustentabilidade ambiental no âmbito do agronegócio.

Percebeu-se que o planejamento estratégico requer tempo e adaptação, deve ser aplicado como processo contínuo, onde os resultados irão aparecer ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

AGRONLINE(2016). “Empresa Rural (2009)”. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/empresa-rural> Acessado em: 24 de agosto de 2016.  
**“A origem das propriedades rurais no Brasil”**. 30 de junho de 2014– por Fernanda Lucena, disponível em:<http://prezi.com/owiw6pkrhiku/a-origem-das-propriedades-rurais-no-brasil/> Acessado em: < <http://alunosonline.uol.com.br/geografia/estrutura-fundiaria-brasil.html/> Acessado em: 20 de setembro de 2016. <http://www.ufj.br/hera/files/2009/11/ESTRUTURA-FUNDIARIA-ze/luispara.pdf>. Acessado em: 20 de setembro de 2016.

ANTÔNIO ANDRÉ CUNHA CALLADO (organizador). **Agronegócio** / – São Paulo: ATLAS, 2005. Vários Colaboradores. Bibliografia. 1. Agribusiness I. Callado, Antônio André Cunha.

AGROSIG BRASIL GEOTECNOLOGIAS 2014. **“3 maiores prejuízos em não fazer o Cadastro Ambiental Rural”**. Disponível em: <<http://www.agrosigbrasil.com.br/blog/duvidas/os-3-grandes-prejuizos-em-nao-se-fazer-o-cadastro-ambiental-rural/>> acesso: 15 de novembro 2016.

Almeida, Matheus Henrique Scaglia Pacheco de; **“Análise econômico-ambiental da intensificação da pecuária de corte no Centro-Oeste brasileiro”** / Matheus Henrique Scaglia Pacheco de Almeida. – Piracicaba, 2010. 86 p. ; il.

Alves e Colusso (2005, ONLINE) “Empresa Rural”. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/empresa-rural>> Acessado em 24 de Agosto de 2016.

ANDION, Maria Carolina, FAVA, Rubens, **Gestão empresarial / FaeSchool**. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.

ARBAGE, A. A. “**Economia Rural: conceitos básicos e aplicações**”. Chapecó: Universitária Grifos, 2000.

ARAÚJO, Masilon J. “**Fundamentos de agronegócios**”. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBOSA, Fabiano Alvim “**Curso Planejamento e gestão financeira da empresa rural**”. Viçosa-MG CPT, 2011, pag. 302.

Boas práticas agropecuárias - bovinos de corte / Editor técnico Ezequiel Rodrigues do Valle. - 1. ed. 2. Impr. -- Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2007. 86 p.; 27,5 cm.

BARCELLOS, Alexandre O. “**Desafios da pecuária de corte na Região do Cerrado**” / Alexandre O. Barcelos, Lourival Vilela, Adriano Vecchiatti Lupinacci. – Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001.

BRASIL. **Ministério da Previdência Social**. Disponível em: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br) - acessado em: 24 de novembro de 2016.

BRASIL. Decreto 793 de 23 de janeiro de 1934. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto/.../D23567.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/.../D23567.htm)>. Acessado em: 24 de novembro de 2016.

CARVALHO, T.B. de ZEN, S. de; TAVARES, E. C. N. Comparação de custo de produção na atividade de pecuária de engorda nos principais países produtores de carne bovina. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47**. Porto Alegre: SOBER. 2009. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/9/571.pdf>. Acessado em: 28 de novembro de 2016.

CASTRO, Carlos Alberto Pereira de. LAZZARI, João Batista. **Manual de Direito Previdenciário**. 7ª ed. São Paulo: LTr, 2006.

CEPEA/ USP, CNA. **PIB do Agronegócio CNA / CEPEA-USP – Janeiro a Dezembro de 2000**

CHIAVENATTO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.

CNA; CEPEA–USP. **Indicadores pecuários**. n.44, mar., 2007

CNA; CEPEA-USP. **Indicadores rurais**.n. 73, jan/fev., 2007.

CONFINAR 2014. Disponível em:<<http://ruralcentro.uol.com.br/analises/taxa-de-lotacao-de-pastagens-e-o-resultado-financeiro-da-pecuaria-de-corte-4350#y=100>>Acessado em: 14 de novembro 2016.

COSTA, K.A.P. ROSA, B; OLIVEIRA, I.P.; FAQUIN. V. “**Adubação nitrogenada para pastagens do gênero Brachiaria em solos do Cerrado**”. Santo Antonio de Goias: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2006. (Documentos, 192).

COSTA, Maristela. Agronegócio: “**O motor da economia brasileira e o dinamismo paranaense.**” Acessado em: 12 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=454&pg=2&n=2>

COSTA, R. G.; CARTAXO, F. Q.; SANTOS, N.M.; QUEIROGA, R. C. R. E. “**Carne caprina e ovina: composição lipídica e características sensoriais**”. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, Salvador, v. 9, n. 3, p. 497-506, 2008.

CONTREAS, Hernan E. Alday, **Gestão empresarial / FaeSchool**. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.

DALEY, C. A.; ABBOT, A.; DOYLE, P.S.; NADER, G. A.; LARSON, S. A. Review of fatty acid profiles and antioxidant content in grass-fed and grain-fed beef. **Nutrition Journal**, v.9 n. 10, 2010. Disponível em: <http://www.nutritionj.com/content/9/1/10>. Acessado em: 25 de Agosto de 2016.

DEBLITZ, C. agro benchmark Beef Report 2009, **Benchmarking Farming Systems around the World**. vTI, Braunschweig. Disponível em: [www.agribenchmark.org/beef\\_results\\_farm\\_beef\\_reports.html](http://www.agribenchmark.org/beef_results_farm_beef_reports.html). Acessado em: 30 outubro de 2016.

DEPEC-BRADESCO – ‘**DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E ESTUDOS ECONÔMICOS**’ <[economiaemdia.com. br](http://economiaemdia.com.br)> Octavio de Barros – Diretor de Pesquisa e Estudos Econômicos, Fernando Honorato Barbosa – Superintendente Executivo. 2016.

DIAS-FILHO, M.B. “**Produção de bovinos a pasto na fronteira agrícola**”. Zootec 2010 – XX Congresso Brasileiro de Zootecnia – Anais das Palestras. Palmas, Anais... Palmas: Editora, 2010.

DAVIS, J. H; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University. 1957. 135 p.

DIAS- FILHO, M.B “**Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**”. 3 ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.

DIAS-FILHO, M.B. “**Produção de bovinos a pasto na fronteira agrícola**”. In: RODRIGUES, K.F.; FERREIRA, W. M.; MACEDO JR., G. de L (ORG.). Zootec 2010- XX Congresso Brasileiro de Zootecnia – Anais das Palestras. Palmas: Editora, 2010. p. 131-145.

EUCLIDES FILHO, K. A Embrapa Gado de Corte e a produção de qualidade. “**Gado de Corte Divulga**”. Campo Grande, MS n. 36, ab. 2013.

EUCLIDES, V.P.B. et al. “**Consumo voluntario de Brachiaria decumbens cv. Basilik e Brachiaria brizantha cv. Marandu sob pastejo**”. Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v.29, p.2200-2208, 2000.

FAGUNDES, Rosival. A “**Matriz Swot**” do Brasil. Disponível em: [www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br) acessado em: 27/10/2016 às 10h27minh.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Livestock's long shadow: environmental issues and options**. Net Rome, 2006. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/010/a0701e/a0701e00.htm>. Acesso em: set 2016..

FERRAZ, J. B. S.; FELICIO, P. E. D. Production systems – Na exemple from Brasil. **Meat Science**, v. 84, n. 2, p. 238-243, 2010.

FERREIRA, Natália; **Administração Rural** 2009. Acessado em 24 de agosto de 2016. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/empresa-rural>>

FILHO, José Luiz Alcântara; **A formação da propriedade e a concentração de terras no Brasil**. 2008. Acessado em: 22 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/ESTRUTURA-FUNDI%C3%81RIA-ze-luispara-pdf.pdf>>.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. "**Agronegócio**"; **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>>. Acessado em: 02 de setembro de 2016.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Food outlook: **global market analysis**, 129 p., 2012.

FLORES, Aécio Witches; **Gestão Rural** / Aécio Witches Flores, Leandro Reneu Ries e Luciano Médici Antunes. – Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006. 328 p.

GOLIN, D; MORIS, M.; BYERLE, B. **Technology adoption in intensive post-green revolution systems**. *American Journal of Agriculture Economics*, v. 87, n. 5 p.1310-1316, Nov. 2005.

PEREIRA, JONAS CARLOS CAMPOS: "**Melhoramento genético aplicado à produção animal**" / Jonas Carlos Campos Pereira. - 5. ed. - Belo Horizonte : FEPMVZ Editora, 2008.

LANI, João Luiz; REZENDE, Sérvulo Batista de; AMARAL, Eufra Ferreira do "**Planejamento Estratégico de Propriedades Rurais**"- Viçosa-MG –CPT- 2004 166p.

LUCIANA Pranzetti Barreira. "**A problemática dos resíduos de embalagens de agrotóxicos no Brasil**". Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Mestrado em Agronomia, área de Concentração Energia na Agricultura pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP, Área de concentração Saúde Ambiental. 2002. <Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/mexico26/iv-001.pdf>> Acessado em: 21 de novembro de 2016.

MANAGER, JORGE. "**O que é análise de SWOT**". Disponível em: [www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br) acesso em: 27 de outubro de 2016.

IBGE. **Censo agropecuário: Brasil 2014/2016**. Rio de Janeiro, 2006.

IBGE. **Censo agropecuário 2015: resultados preliminares**. Rio de Janeiro, 2015.

KOETZ JUNIOR, CELSO; BARCA JUNIOR, F. A; OKANO, W. I Ciclo de “**Palestras em Produção de Bovinos**”. 2013. (Exposição).

LANI, João Luiz; REZENDE, Sérvulo Batista de; AMARAL, Eufraim Ferreira do. “**Planejamento Estratégico de Propriedades Rurais**” Viçosa-MG – CPT – 2004 166p

MARTHA JUNIOR, G.B.; VILELA, L. “**Pastagens no cerrado: baixa produtividade pelo uso de fertilizantes**”. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 2002. (Documentos, 50).

MAYA, F.L.A. “**Produtividade e viabilidade econômica da recria e engorda de bovinos em pastagens intensivamente com e sem o uso da irrigação**”. 2003. 156p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 20032.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. “Plano de ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas: cerrado”. Brasília: MMA, 2011. 200 p. Plano de Ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas: cerrado / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA, 2011. 200 p.: il. color. ; 29 cm.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. “**Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e praticas**” / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. – 29. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de “**Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**”. São Paulo: Atlas, 2007.

EUGENIO STEFANELO, “**O Agronegócio Mundial e Brasileiro**”. Acessado em 24 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de “**Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e praticas.**” 29. Ed. –São Paulo : Atlas, 2011.

Paulino, M.F; Zervoudakis, J.T; Moraes, E.H.B. K; Detman, E; Filho, S.C. V; “**Bovinocultura de ciclo curto em pastagens**”. Cuiabá MT. 2002.

PEREIRA, Elias. “**Controladoria, gestão empresarial e indicador de eficiência em agribusiness**”. In: MARION, José Carlos (Org.). Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: ATLAS, 1996.

PIRES, Aurélio. “**Aspectos teóricos e práticos sobre trabalho rural**”. 5ª ed. São Paulo: LTr, 1996.

QEUROL, Jiane, Marinêz, “**Problemática da legislação sobre a Reserva Legal na Propriedade Rural**”. 2009. Disponível em:

[https://www.google.com.br/search?q=problematica%2Brecupera%C3%A7%C3%A3o%2Brsva+legal&oq=problematica%2Brecupera%C3%A7%C3%A3o%2Brsva+legal&gs\\_l=serp.3...3138.13311.0.13838.25.23.0.0.0.964.3698.21j2j1j0j3.7.0...0...1c.1.64.serp..18.4.1711...30i10k1.xWemEbaPskM\\_](https://www.google.com.br/search?q=problematica%2Brecupera%C3%A7%C3%A3o%2Brsva+legal&oq=problematica%2Brecupera%C3%A7%C3%A3o%2Brsva+legal&gs_l=serp.3...3138.13311.0.13838.25.23.0.0.0.964.3698.21j2j1j0j3.7.0...0...1c.1.64.serp..18.4.1711...30i10k1.xWemEbaPskM_) Acessado em 24 de novembro de 2016.

Revista publicada em agosto de 2015 com as informações consolidadas do período 2011/2014.

**Secretario de Estado de planejamento, Orçamento e Gestão:** George Alessandro Gonçalves Braga. Disponível em: <http://www.gestaonocampo.com.br/conceito-de-agronegocio/> Acessado em: 15 de setembro de 2016.

Tavares, Mauro Calixta / **Gestão estratégica** / Mauro Calixta Tavares. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

São Paulo (Estado). **Secretaria do Meio Ambiente. Departamento de Proteção da Biodiversidade. Reserva legal** [recurso eletrônico] / Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Departamento de Proteção da Biodiversidade; editor Henrique Sundfeld Barbin; redação Henrique Sundfeld Barbin, Renata Inês Ramos. – Reimpressão da 1.ed. – São Paulo : SMA, 2011.

SCHWAMBACH, Edson “**Administração da pequena empresa Rural**” Viçosa – MG CPT, 2010.

SOUZA, R.; GUIMARÃES, J.M P.; MORAIS, V. A. et al. “**Administração da fazenda**”. Globos, 5 ed., São Paulo. 211 p. 1995.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. “**Administração de Custos na agropecuária**”. 3. Ed. São Paulo: ATLAS, 2002.

SILVA, Adriano Aparecido da; “**A importância do Administrador para o Desenvolvimento do Agronegócio Brasileiro.**” Acesso em setembro de 2016. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=454&pg=2&n=2> Acessado em: 15 de agosto de 2016.

SILVA, J.C.P. M da; OLIVEIRA, A.S DE; VELOSO, C.M. “**Manejo e administração na bovinocultura leiteira**”. Juiz de Fora: Suprema Gráfica e editora, 2009.

SMITH, C. ‘**Effects of changes in economic weight on the efficiency of index selection**’. Journal of Animal Science, Champaign, v.56, p.1057-1064, 1983.

ULRICH, Schieferetalli. MAPA – “**Manual de Planejamento e Avaliação de Projetos**”. 1. ed. Cascais: Principia, 2002.